

ARAÚJO; Wilson de Carvalho Silva¹

RESUMO

Nos estudos pós-coloniais e, sobretudo, decoloniais, um aspecto que com frequência ganha destaque, mesmo que não seja nomeado, é a ideia de que raça, gênero e outros marcadores identitários operam de forma conjunta na constituição subjetiva de indivíduos e, consequentemente, as violências atreladas a essas identidades se multiplicam. Como Thomas Bonnici (1998) aponta, no período colonial raça e gênero implicaram que alguns indivíduos, como as mulheres africanas escravizadas, sofressem um processo de “dupla colonização”. O estudo desse processo e de semelhantes abrange o campo da interseccionalidade, estudado por pesquisadoras como Kimberle Crenshaw (2002), Carla Akotirene (2019), Heleith Safioit (2019), bell hooks (2019), Lélia Gonzalez (2020), Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge (2021), dentre outras. Se as estruturas passadas e presentes ainda geram esse lugar de múltiplas opressões, no entanto, poderia se pensar que a construção de um futuro benéfico à sociedade deveria levar em consideração, como uma de suas principais agendas, o combate a tais formas de opressão, separadas e conjuntas. Este trabalho visa, assim, realizar uma discussão acerca do conceito de interseccionalidade ligada, sobretudo, à possibilidade de construção de futuros benéficos às populações negras, africanas e afro-diaspóricas. Desse modo, a pesquisa se alia também ao movimento afrofuturista, que visa, de maneira abrangente, a construção de futuros positivos a essas populações. Como alguns autores apontam (Ytasha L. Womack, 2013; Waldaon Gomes de Souza, 2019), gênero, raça e a interseccionalidade são questões presentes e relevantes no movimento afrofuturista, como nos clássicos da escritora Octavia Butler. Na contemporaneidade, Nnedi Okorafor é outra autora afrofuturista que trabalha com ideias relacionadas a interseccionalidade de raça, gênero e outras categorias em seus textos. Aqui, como objeto de estudo para a discussão, utilizarei seu romance *Quem teme a morte*, visando observar as construções de um futuro benéfico às populações marginalizadas sob as perspectivas propostas aqui.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade, Raça, Gênero, Afrofuturismo

¹ Universidade Federal da Paraíba, nbr.wilson97@gmail.com